

Religiosidades nas Histórias em Quadrinhos



ORGANIZADORES

Amaro X. Braga Jr
Iuri Andreas Reblin

ASPAS
Associação de Pesquisadores
em Arte Sequencial





Religiosidades nas Histórias em Quadrinhos

Amaro X. Braga Jr
Iuri Andréas Reblin
(ORGANIZADORES)

Leopoldina, MG • 2015

DIRETORIA DA ASPAS (2013-2015)

Iuri Andréas Reblin
Natania A. S. Nogueira
Thiago Monteiro Bernardo
Amaro Braga

CONSELHO EDITORIAL DA ASPAS

Prof. Dr. Iuri Andréas Reblin – EST
Prof. Dr. Edgar Franco – UFG
Prof. Dr. Gazy Andraus – FIG-UNIMESP
Prof.^a Dr.^a Valéria Fernandes da Silva – CM/Brasília
Ma. Christine Atchison – Kingston University

COORDENAÇÃO EDITORIAL

Iuri Andréas Reblin

DIAGRAMAÇÃO E EDITORAÇÃO

Amaro Braga

DESIGN DA CAPA

Amaro Braga

Ilustração: Batman – Secret Origins n.6, p.3
[Detalhe trabalhado digitalmente]

REVISÃO

Dos Autores e das autoras

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

R382b Religiosidades nas histórias em quadrinhos [recurso eletrônico] / Amaro X. Braga Jr., Iuri Andréas Reblin (organizadores). – Leopoldina : ASPAS, 2015. 194 p.

E-book, PDF
ISBN 978-85-69211-00-6.

1. Histórias em quadrinhos – Aspectos religiosos. 2. Religiosidade. I Braga Júnior, Amaro Xavier. II. Reblin, Iuri Andréas

CDD 741.5

Ficha elaborada pela Biblioteca da EST

Este é um livro digital gratuito.
Uma versão impressa deste ebook pode ser obtida na loja PerSe.

Direitos desta edição reservados à
ASPAS – Associação de Pesquisadores em Arte Sequencial
<https://aspasnacional.wordpress.com/> | aspascontato@gmail.com |

SUMÁRIO

05 ● APRESENTAÇÃO

Amaro Xavier Braga Junior

Iuri Andréas Reblin

07 ● SALVANDO O DIA

A. David Lewis

17 ● MULHERES, POLÍTICA, RELIGIÃO E BANDE DESSINÉE

Natania A. Silva Nogueira

37 ● AGARTHA: PROCESSO CRIATIVO DE UMA HQ POÉTICO-FILOSÓFICA SOBRE O ÉDEN MÍTICO

Edgar Silveira Franco

Danielle Barros Silva Fortuna

61 ● AYAHUASCA E A INFLUÊNCIA NA CRIAÇÃO DE ÍNCARO: ESTÓRIAS DAQUELE QUE VOOU

Matheus Moura Silva

79 ● SUPER-HERÓIS COMO MESSIAS: A RELIGIOSIDADE PRESENTE NAS HISTÓRIAS DA MARVEL COMICS (1980-2010)

Fábio Vieira Guerra

95 ● ENTRE A RELIGIÃO E OS QUADRINHOS: A IDENTIDADE DISCURSIVA DE KURT WAGNER DOS X-MEN

Alex Caldas Simões

109 ● “MANGÁ MESSIAS” ENTRE RESSURREIÇÕES E REENCARNAÇÕES DE JESUS – UMA HISTÓRIA CULTURAL DAS FIGURAS DE JESUS NAS HISTÓRIAS EM QUADRINHOS

Karina Kosicki Bellotti

**139 ● CRÔNICAS DA TERRA SANTA: O DIÁRIO ILUSTRADO DE GUY
DELISLE**

Cristine Fortes Lia

Daniel Clós Cesar

**155 ● A OBRA QUADRINHÍSTICA DE MARCIO BARALDI E SUAS
REPRESENTAÇÕES RELIGIOSAS**

Valéria Aparecida Bari

Glêyse Santos Santana

**171 ● CONFIGURAÇÕES DAS RELIGIOSIDADES NO QUADRINHO
BRASILEIRO**

Amaro Xavier Braga Júnior

191 ● SOBRE OS AUTORES

● A OBRA QUADRINHÍSTICA DE MARCIO BARALDI E SUAS REPRESENTAÇÕES RELIGIOSAS

Valéria Aparecida Bari & Glêyse Santos Santana

CONSIDERAÇÕES INICIAIS

Esta comunicação científica relata as constatações mais recentemente obtidas no contínuo trabalho investigativo de suas autoras, representando um encontro entre a pesquisa sobre História em Quadrinhos, Formação do Leitor e Ciência da Religião. O estudo empreendido focaliza questões relativas à apropriação de conteúdos religiosos, éticos e morais, assim como de conteúdos afirmativos sociais, por meio da leitura das histórias em quadrinhos, com especial ênfase a obra do quadrinhista Marcio Baraldi.

A pesquisa desenvolvida está inserida no trabalho acadêmico constante e contínuo da construção do referencial teórico da investigação científica sobre o “Potencial das Histórias em Quadrinhos na Formação de Leitores”, que já derivou na tese de doutorado de Valéria Aparecida Bari (2008, *passim*), defendida em 2008, assim como na introdução da disciplina “História em Quadrinhos e Formação do Leitor” a partir de 2009, no Bacharelado em Biblioteconomia e Documentação, oferecido pela Universidade Federal de Sergipe.

Do ponto de vista da Ciência da Informação, este trabalho será fundamentado em estudos sobre as histórias em quadrinhos como gênero, linguagem, mídia, cuja leitura influencia diretamente o fenômeno da formação do leitor, a disponibilização da informação e a mediação de leitura; cuja base no Brasil é dada pelos estudos de Waldomiro Vergueiro (VERGUEIRO, SANTOS, 2011, *passim*). Muito embora advindos da Ciência da Informação, parte da produção recente de Vergueiro e seus discípulos, como Elydio dos Santos Neto (SANTOS; SILVA, 2011, *passim*), buscam a formação de educadores, o que favorece neste estudo a aplicabilidade em ambientes de intencionalidade educativa.

Na área abrangente da cultura e linguística, o estudo verifica a aplicação do conceito de “apropriação”, conforme descrito por Roger

Chartier (1991, p. 80) como fenômeno que “visa uma história social dos usos e das interpretações, referidas as suas determinações fundamentais e inscritas nas práticas específicas que produzem”. Desta forma, serão problematizados os usos, as interpretações e os sentidos conferidos por editores de diferentes periódicos e leitores às histórias em quadrinhos produzidas por Marcio Baraldi, cuja amostra será analisada por meio das coletâneas organizadas e publicadas, tematizando os personagens “Vapt e Vupt” (BARALDI, 2010), mas também citando outras produções como “Roko Loko e Adrina Lina” (BARALDI, 2009), e “Rap Dez” (BARALDI, 2011).

Sob a questão das contribuições do trabalho de Baraldi à problematização, discussão e construção de valores, serão utilizadas as constatações de Márcia Mendonça, com relação ao Letramento Situado (MENDONÇA, 2010), ou seja, o uso dos gêneros quadrinhísticos em situações específicas: propaganda institucional, didatização e divulgação científica. Para aprofundamento do jogo de palavras na elaboração das histórias em quadrinhos, será utilizada a análise de Sebastião Uchoa Leite, que desenvolveu estudo específico sobre a clássica obra do quadrinhista George Herriman, Krazy Kat (LEITE, 1995, p. 67-85). A análise do referencial imagético dos quadrinhos de Marcio Baraldi será baseada na descrição paradigmática de Miriam Paula Manini (2010, . p. 11-31).

Do ponto de vista das Ciências da Religião, utilizar-se-á para tal análise, o referencial sócio-filosófico trabalhado por Mircea Eliade, acerca dos binômios: mito x realidade; sagrado x profano. Tais conceitos que seguem sempre associados são as ferramentas para tal análise, uma vez que o mito a partir do século XX é semânticamente resignificado, ganhando o status de resgate da realidade vivida; modelo de conduta que procura dar sentido moral à existência e descrevem as irrupções do sagrado. Isto, pois, o mito é considerado uma história sagrada, e, portanto verdadeira, pois sempre se refere à realidade, pois na figura do mito, substanciam-se os seres divinos, celestiais (ELIADE, 2006, p.11 – 13).

Assim, dentro dessa concepção analítica, percebe-se que o trabalho de Marcio Baraldi está repleto de representações da realidade material vivida pelos homens na contemporaneidade, mas narradas em consonância com o universo mítico religioso. Isto, pois, sua narrativa está realçada pela ênfase nas representações morais e religiosas advindas da doutrina cristã cujo cerne foi sendo apropriado e transformado por outras formas de crença. Dessa forma, discutir-se-á na

obra do quadrinhista, a dimensão assumida pelo mito diante da realidade que ele busca retratar.

BIOBIBLIOGRAFIA DE MARCIO BARALDI

Nascido em 14 de fevereiro de 1970, Marcio Baraldi iniciou a publicação de seus quadrinhos, por meio de atividades de imprensa sindical. É um quadrinhista extremamente eclético, versátil e respeitado. Isto porque sua obra possui a propriedade de discutir assuntos muito sérios, como política, embate ideológico, embate religioso, problemas sociais, ética e moral, inclusão social, com muita leveza e o humor. Segundo Baraldi, a sobrevivência também determina a ecleticidade de sua obra, pois:

Aqui é impossível o cara ser como o Jim Davis por exemplo, que consegue viver única e exclusivamente do seu personagem Garfield. Aqui o profissional tem que fazer tiras, quadrinhos, cartuns, charges políticas, ilustrações para produtos diversos, etc. É uma outra realidade, nosso mercado de quadrinhos e afins ainda é muito pequeno e frágil, ainda é uma quintandinha na esquina onde todo mundo se conhece, não um supermercado poderoso que gera emprego e renda para todo mundo. Eu como não podia me dar ao luxo de fazer quadrinhos por hobby e tinha necessidade de ganhar dim-dim urgente, tratei de ser um cara comercial o mais cedo possível. (MOURA, BARALDI, 2009, [s.p.]).

Como efeito social de sua obra, Marcio Baraldi já recebeu por diversas vezes o Prêmio Ângelo Agostini e premiações em vários salões de humor de São Paulo, assim como, em 2004, o Prêmio Vladimir Herzog de Direitos Humanos. Mas, a construção desta carreira de sucesso começou precocemente, quando começou a divulgar seus desenhos aos onze anos. Aos treze anos de idade, em 1983, já teve seu primeiro trabalho publicado no jornal do Sindicato dos Químicos do ABC, periódico para o qual se vinculou desde então e contribui regulamente até a atualidade. Por meio desta primeira oportunidade, foi igualmente absorvido por outros periódicos classistas do Estado de São Paulo, publicados pelo: Sindicato dos Bancários de São Paulo (capital), Bancários do ABC, Metroviários, SINDSAUDE, APEOESP, SEEL-SP, APCEF, entre outros (MOURA, BARALDI, 2009, [s.p.]).

Seus personagens mais famosos, Roko-Loko e Adrina Lina, foram criados para publicação direcionada à revista Rock Brigade, a partir de 1996. Posteriormente, passou a colaborar também com outras revistas de mesma temática: rock-and-roll e suas personalidades, lançamentos, circuitos culturais, produtos, cotidiano dos “roqueiros” (MOURA, BARALDI, 2009, [s.p.]).

Nestes primeiros ambientes de publicação, de forma inusitada, Baraldi faz frequente referência a conteúdos e representações de sua religiosidade, de forma muito sincera e opinativa. Apesar de severas críticas que tece em alguns momentos aos aspectos eclesiásticos da Igreja Católica Apostólica Romana, faz preponderar os valores cristãos de maneira universalizante, abarcando o universo da religiosidade católica popular e do Espiritismo Kardecista, assim como uma série de valores ligados à dignidade humana e aos movimentos afirmativos, como praticado no Brasil.

As propriedades do texto de Baraldi, na discussão desta religiosidade valores em espaços sociais tão complexos atrai a atenção de outros periódicos, voltados para movimentos religiosos de matriz cristã, assim como voltados para ações afirmativas e movimentos sociais. Desta forma, paulatinamente conseguiu ampliar o seu mercado de publicações, abarcando também revistas de caráter religioso, místico ou afirmativo. Em entrevista concedida a Matheus Moura, Baraldi fala sobre seus personagens e publicações representativos destes segmentos:

Eu faço o Roko-Loko na “Rock Brigade”, o Guerrilheiro da Guitarra na “Comando Rock”, os passarinhos Vapt e Vupt na “Espiritismo e Ciência”, o Ginho, o ET de Varginha, na “UFO”, o Tatoo Zinho na “Metalhead Tattoo”, Pérsio Piercing e Tati Tatoo na “Tatuagem Arte e Comportamento”, o Rap Dez na “Viração”, o Euriko e Ritalinda na “Folha Bancária”, Zé Ácido e Maria Vitamina no “Sindiquim”, Doutor Cicolo, na revista “DR!”,etc. Além disso, ainda faço as revistas Roadie Crew, Dynamite, Abusada, MAD, Jornal ABCD Maior, e jornais de muitos sindicatos pelo Brasil afora. Gosto igualmente de todos os meus trabalhos, porque graças a Deus, tenho o maior tesão e paixão pela minha profissão! Tudo o que faço nela me dá prazer e satisfação! (MOURA, BARALDI, 2009, [s.p.]).

A natureza do trabalho de Baraldi fez com que fosse um dos convidados para desenvolver cartilhas sobre a prevenção das doenças

sexualmente transmissíveis. Sua experiência específica foi com a população carcerária. Segundo a descrição de Baraldi:

Eu fui lá na cadeia com dois jornalistas de uma ONG de prevenção a AIDS nas cadeias. Entramos nas celas, conversamos bastante com os presos para saber qual a rotina deles e o nível de informação sobre a AIDS. Com essas infos eu fiz uma cartilha em quadrinhos voltada para os presos, com a linguagem, as gírias deles, e as situações típicas da cadeia: visita íntima, visita de prostitutas, sexo com os travestis ou entre homens (os presídios geralmente tem uma ala só para travestis e homossexuais), compartilhamento de prestobarbas e giletes, etc. O mais legal é que um dos presos, um rapazinho novo, desenhava muito bem e nós dividimos os desenhos da cartilha. Ele fez uma parte e eu outra. A grana que eu ganhei com esse trabalho, dividi com ele também. (MOURA, BARALDI, 2009, [s.p.]).

A revista *Viração*, uma das principais publicações brasileiras com conteúdos afirmativos voltados para o público adolescente, conta com a contribuição especial de Marcio Baraldi, por meio das histórias em quadrinhos do personagem Rap Dez (BARALDI, 2011, *passim*), cuja concepção contempla as sugestões dos jovens leitores e até mesmo a quadrinhização de poesias “Rap” enviadas pelos correspondentes. A leitura do referido álbum, a exemplo do que ocorreu na cartilha sobre DST, leva a conclusão de que o processo de criação de Baraldi também se inclui a imersão nos fenômenos sociais e a abordagem antropológica, pois, mesmo sendo roqueiro, apropriou-se da “Cena Rap” e construiu com ela espaço de discussão política, de valores sociais e religiosos.

Considerando toda esta produção eclética de Marcio Baraldi, este estudo pretende se debruçar com mais atenção nos personagens e enredos criados com intenção de discussão no campo metafísico: os dois passarinhos Vapt e Vupt (BARALDI, 2010, *passim*). Os mesmos foram publicados inicialmente nas Revistas *Alô Mundo* e *Viração*, para posteriormente integrar a revista *Espiritismo e Ciência* (desde 2009), assim como participações nas revistas *Além da Vida*, *Sem Fronteiras*, *Visão Espírita*, entre outros títulos correntes brasileiros do segmento.

Nos quadrinhos de Vapt e Vupt, as representações metafísicas do mundo espiritual, da esfera divina, dos princípios e filosofia Crística, são fundamentados pela obra filosófica Kardecista brasileira, que é ligeiramente diferente de sua matriz original europeia. Como principal autor brasileiro e modelador do que veio a ser publicado posteriormente,

temos a figura do religioso Francisco Cândido Xavier, popularmente conhecido como Chico Xavier. A relevância de sua obra literária é incontestável no imaginário religioso brasileiro, sendo que o seu alinhamento com os fundamentos da Igreja Católica Apostólica Romana se dá apenas sob a exceção do “contato com os espíritos do além”.

VAPT E VUPT: OS PASSARINHOS MAIS QUERIDOS DOS QUADRINHOS!

O título Vapt e Vupt foi criado por Marcio Baraldi em 1995, ocasião em que o autor já tinha plenamente definido o seu traço e as características dialógicas de seus personagens. Sua produção como um todo pode ser classificada no estilo underground brasileiro, que a literatura também registra como “undigrudi” ou ainda, falando mais abrangentemente na produção quadrinhística ibérica e latino-americana, de *linea-chunga* (CÓMIC UNDERGROUND, 2014).

O sistema narrativo e Vapt e Vupt conta com todos os elementos disponíveis na semiologia da história em quadrinhos, ou seja, utilização de balões, requadros separando as vinhetas com calhas, recordatórios, onomatopeias, metáforas visuais e linhas cinéticas, ainda incluídas de ícones metafóricos migrados da linguagem do Mangá. Baraldi ainda explora os recursos pictóricos da cor com muita propriedade (segundo podemos verificar na figura 1), na construção de sua narrativa, alternando a entonação de voz com os recursos semiológicos dos balões, enfatizando linhas cinéticas em amarelo. As metáforas visuais são determinativas do estado de ânimo dos litigantes, da consternação dos pássaros, enquanto as gotas de suor emprestadas do Mangá denotam a consternação do mediador que evita a briga.



Figura 1: Analisando as características semiológicas de Vapt e Vupt, que permitem classificar a obra como pertencente ao gênero quadrinhístico, encontramos a produção de vinhetas em estilo underground brasileiro, com todos os elementos tradicionais e adição de elementos do Mangá © 2010, Marcio Baraldi. Todos os Direitos Reservados.



Figura 2: Por meio do diálogo travado entre os personagens e os recursos semiológicos da história em quadrinhos, Baraldi delimita o mundo material e espiritual, tornando em figuras concretas as metáforas da fala. Então, pode-se verificar repetidamente um recurso de metáfora “em cascata”, na construção da linguagem visual-verbal. © 2010, Marcio Baraldi. Todos os Direitos Reservados.

Os personagens componentes do grupo protagonista são o pássaro Vapt, colorido em amarelo e vermelho; o pássaro Vupt, colorido em amarelo e lilás; o Pombo da Paz, branco com um ramo de oliveira no bico amarelo. Os coadjuvantes são os seres humanos, outros animais antropomorfizados ou, com menor frequência, Jesus Cristo, Deus e almas pertencentes ao mundo espiritual.

A apropriação e construção dos enredos por Baraldi se dá pela exploração dos recursos semiológicos, assim como nos recursos do imaginário cristão, espírita e espiritualista, na construção de metáforas verbo-visuais. Frequentemente, a natureza biológica dos pássaros também integra os elementos metafóricos necessários a condução das ideias, segundo a intencionalidade de cada uma das histórias. Ainda, Baraldi consegue lançar mão dos recursos inerentes à linguagem híbrida

dos quadrinhos, de matriz visual-verbal, para construir metáforas em cascata (conforme pode ser verificado na figura 2).

O jogo de palavras, também frequentemente utilizado por Baraldi, se apresenta como recurso retórico nos quadrinhos desde suas origens, para ajudar a determinar o sistema de criação do argumento, do estranhamento que gera cada história e os seus jogos, com os quais o leitor concorda para participar do protocolo linguístico dos quadrinhos. Segundo Sebastião Uchoa Leite, no caso das histórias em quadrinhos: “a lógica linguística também se revela pelo jogo de palavras” (LEITE, 1995, p. 71). Por isso, o uso de trocadilhos ou a competente montagem das metáforas em cascata conferem ao trabalho de Baraldi uma carga de significados e afetividade que chama o leitor para a leitura e o divertimento, mas insere também a reflexão a respeito de valores que pretendem ser discutidos neste espaço narrativo.

A exemplo do que ocorre na narrativa das narrativas curtas ou mesmo Tiras Cômicas de quadrinhos, a primeira vinheta de cada história de Vapt e Vupt sempre possui função narrativa de normalização, delimitando o ambiente e os personagens que participarão daquela narrativa específica. Em seguida, são apresentadas as funções de deflagração da situação de estranhamento ou conflito e, por final, a função interlocutora de distinção que causa o efeito cômico-narrativo (como pode ser verificado na figura 3).

Verificando o seguinte diálogo (transcrito a partir da figura 3) é possível identificar os recursos do discurso e seu jogo:

- Vinheta de normalização:

Vupt: __ Por que um sujeito rico e bem de vida como você fica caçando animais?

Caçador: __ É difícil explicar o prazer de matar!

- Vinheta de deflagração:

Caçador: __ E vocês, animais, porque ficam cantando, brincando e namorando o dia inteiro?

- Vinheta de distinção:

Vupt (exaltado): __ É difícil explicar o prazer de VIVER!!!
(BARALDI, 2010, p. 31)



Figura 3: Utilizando a estrutura clássica dos quadrinhos curtos ou das Tiras Cômicas, Baraldi subdivide a narrativa em três situações ou, como no exemplo, em três vinhetas: a 1ª. função de normalização, a 2ª. função de deflagração e a 3ª. função de distinção, onde ocorre a reviravolta e o efeito cômico da narrativa. (© 2010, Marcio Baraldi. Todos os Direitos Reservados)



Figura 4: Vupt verifica, por meio de uma experiência prática, que o conteúdo publicitário sobre os efeitos do cigarro são diferentes da realidade. Como os leitores, Vupt não havia refletido sobre o paradoxo da ideia exposta pela mídia, mas oferece a chance de que o leitor verifique o novo ponto de vista sobre os efeitos do cigarro, adicionado pelo comentário de Vapt. (© 2010, Marcio Baraldi. Todos os Direitos Reservados)

Quanto a veiculação de valores inerentes aos periódicos que constituem o espaço editorial de publicação do título Vapt e Vupt, a própria opção de veiculação infere que as propriedades da história em quadrinhos são importantes para que esta editoração atinja seus objetivos. Segundo Márcia Mendonça:

A grande difusão da quadrinhização como recurso de textualização que, de certa forma, democratiza o acesso a certas informações, também é um fenômeno recente, que tomou impulso a partir da segunda metade do século XX. [...] As imagens, geralmente caricaturais, e a narrativa de ficção, característicos da maioria das HQs, seriam diferenciais que deixariam o “texto”

mais leve e mais inteligível. A voz do senso comum já nos diz que vivemos a geração da imagem e, portanto, como já destacamos a presença de outras semioses, que não exclusivamente a verbal, é uma opção cada vez mais comum, seja no domínio da ciência, da publicidade ou do jornalismo. (MENDONÇA, 2010, p. 27)

As potencialidades didáticas oferecidas pela história em quadrinhos, já apregoadas por Vergueiro na década passada, são vinculadas à sua ludicidade e as propriedades da linguagem visual-verbal como autoexplicativa. Porém, a leitura dos quadrinhos trabalha igualmente com o pertencimento e, também a função identitária, que podem deflagrar o posicionamento ou reposicionamento do leitor, mediante uma questão social ou mesmo científica, e pelo estabelecimento de um diálogo e a exposição de outros fundamentos, pontos de vista, informações, etc (SANTOS Neto; SILVA, 2011, p. 60-65).

Neste sentido, a leitura das histórias em quadrinhos, como bens culturais em apropriação, é feita de acordo com fatores fora do controle estrito da educação formal, instituições ou esquemas sociais estabelecidos, vinculados às experiências de vida, a subjetividade, a formação pessoal da memória semântica, a conjuntura da apropriação de bens culturais diversos, a proficiência na linguagem dos quadrinhos (SANTOS Neto; SILVA, 2011, p. 60-65), o que torna seu uso complexo para a difusão competente de informações e conteúdos específicos.

Neste ponto, Baraldi consegue discutir de forma eficiente os valores propugnados pelas publicações a que se dedica, sem que sua produção quadrinhística padeça de um “didatismo” que prejudique o prazer da leitura ou seu humor irreverente (como pode ser verificado na figura 4). A partir da discussão das propriedades informacionais e quadrinhísticas do título Vapt e Vupt, a verificação das representações religiosas nos leva a outras constatações, enfatizando ainda mais a qualidade da obra de Baraldi.

Como uma de suas estratégias narrativas, utiliza-se de mitos e avatares sagrados no intuito tanto de aproximar-se do leitor, quanto dos aspectos materiais da realidade que são apresentados em sua obra. Tal recurso, muitas vezes proporciona um intercâmbio constante das noções de sagrado e profano, como de aspectos míticos em contraposição com a realidade, e, ainda, da transmissão de valores que devem ser buscados pelo homem, na construção de um mundo melhor.



Figura 5: Vupt, o passarinho questionador em conversa com o mito maior da religião cristã, acerca dos conflitos entre os homens, denota duas questões: uma alusão direta a irracionalidade humana e a questão do livre arbítrio. Aqui o próprio Jesus Cristo é um personagem acionado pelo quadrinhista como o ser que concedeu ao homem, todos os instrumentos para o bem-viver, mas tais recursos não são por eles utilizados (© 2010, Marcio Baraldi. Todos os Direitos Reservados)



Figura 6: Vapt questionando-se, assim como a maioria dos humanos, perplexo diante das mazelas do mundo é interpelado pela pomba da paz, que lhe mostra que Cristo é o conforto, bastando somente aos homens ampliar seus sentidos para perceber sua presença. (© 2010, Marcio Baraldi. Todos os Direitos Reservados)

Dentre seus personagens Vapt e Vupt são dois animais passíveis de diversas apropriações. Em princípio, dois animais. Para além dessa constatação, animais sagrados recorrentes no universo imagético judaico, influenciador direto da verve cristã. Contudo não obstante tal condição, os diálogos dos pássaros denotam uma inversão da noção de racionalidade, noção que se mostra apartada dos humanos, e que é discutida e compreendida pelos animais, não sem certo espanto.

Esses personagens são questionadores, buscam explicações junto aos seres sobrenaturais. Eles revelam o mundo, o homem e a vida, buscando o que é significativo. Aproximar-se da moral é aproximar-se do sagrado, como uma espécie de via de mão dupla. Dessa forma, o aspecto sagrado e reflexivo proporcionado pelo mito, dentre outras questões,

Outro aspecto recorrente na obra de Baraldi é a preocupação ecológica, ou melhor, a relação homem/natureza. A questão em voga é como proceder a uma transformação de mentalidade para que o mundo que seja socialmente mais responsável, mais limpo e mais saudável. Tais ideias refletem conteúdos morais, pois uma mudança assim tão extensa de mentalidade e comportamento inclui também, de modo particular, as ideias religiosas e os valores que devem ser compartilhados entre os homens.

Tal aspecto é apropriado por Baraldi. Ele coloca em cena a religião como um agente importante para se criar um novo modo de pensar. A visão de mundo que influencia o nosso comportamento para com a criação, é também configurada pela nossa perspectiva religiosa. Mais ainda, a religião, devido à sua autoridade moral, tem o poder de determinar a imagem que o fiel faz do cosmo, e de modificar o modo como ele interage com a natureza.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O mito é o cerne de todas as religiões e foco de estudo de várias áreas das ciências humanas, pois tratam acerca da origem seja do mundo, das ideias ou dos deuses. Também ganham importância devido a sua função social de criadores de ritos, bem como de doutrinas morais a serem absorvidas e praticadas pelos homens. Sendo assim, o mito é a linguagem narrativa apropriada para a religião e para debater assuntos ligados à religião.

A mensagem religiosa em geral propõe um determinado comportamento reverente do ser humano perante os deuses e diante dos aspectos sacralizados da vida. E é esse viés que Marcio Baraldi de forma bastante pertinente conseguiu apropriar-se em sua obra. Esse autor utiliza esses ícones originários, aproximando-os dos homens, na clara intenção de discutir questões cotidianas, ao tempo em que difunde uma mensagem de cunho reflexivo e moralizante.

Ao mesmo tempo, seu domínio da semiologia dos quadrinhos, o desenvolvimento de um estilo próprio e a forma como consegue resolver, por meio do domínio linguístico, os conflitos deflagradores de sua narrativa, tornam Baraldi um quadrinhista distinto. O elemento surpresa, os jogos de palavras, a aplicação de recursos lúdicos e as referências à “Cultura Pop” destacam o trabalho e criam identidade no público leitor. Assim, a obra de Baraldi agrega qualidades semiológicas em relação à

linguagem da história em quadrinhos às propriedades dialógicas do discurso, que permitem uma leitura inteligente e oportunizam a reflexão, sem que a narrativa perca sua característica de entretenimento e decaia num simples apólogo.

Mediante estas constatações, este estudo defende que as histórias em quadrinhos podem realmente ser relevantes no debate de conteúdos polêmicos, assim como na valorização de valores éticos e da dignidade humana, colocando-se criticamente acima de discursos hegemônicos e preconceitos discriminatórios, com a leveza que somente a história em quadrinhos pode propiciar como linguagem e mídia.

No caso da obra de Marcio Baraldi, também convém acrescentar que a história em quadrinhos não se faz por um pleno domínio de desenho e recursos semiológicos, mas é uma obra de autoria, com valor e relevância literária, que definitivamente contribui para o arcabouço de conhecimentos da humanidade e deve ser considerada como fonte de informação e conhecimento.

REFERÊNCIAS

BARALDI, Marcio. *Rap Dez*. o primeiro personagem rapper dos quadrinhos. São Paulo: Viração/Grrr!, 2011.

BARALDI, Marcio. *Roko-Loko e Adrina Lina*. “Hey Ho... Let’s go!”: os personagens mais Rock’N’Roll dos quadrinhos. São Paulo: Rock Brigade/Grrr!, 2009.

BARALDI, Marcio. *Vapt e Vupt*: os passarinhos + queridos dos quadrinhos! São Paulo: HQM/Grrr!, 2010.

BARI, Valéria Aparecida ; VERGUEIRO, Waldomiro. As histórias em quadrinhos para a formação de leitores ecléticos: algumas reflexões com base em depoimentos universitários. *Revista Comunicação e Educação*. São Paulo: Paulinas, v. XII, n.1, p.15-24, jan-abr 2007.

BARI, Valéria Aparecida. *O potencial das histórias em quadrinhos na formação de leitores*. (Tese de Doutorado em Ciência da Informação). São Paulo: Universidade de São Paulo, 2008.

BARI, Valeria Aparecida ; VERGUEIRO, Waldomiro. Emoção e rebeldia: formação de gibitecas na biblioteca escolar. XXIV CBBD - Congresso Brasileiro de Biblioteconomia, Documentação e Ciência da Informação. *Anais*. Maceió: FEBAB, 7 a 10 de agosto de 2011.

BARI, Valeria Aparecida ; SANTANA, Glêyse Santos. Representações religiosas na obra quadrinhística de Marcio Baraldi. II Congresso Internacional das

Faculdades EST: II Fórum Nacional de Pesquisadores em Arte Sequencial (II FNPAS). *Anais*. São Leopoldo: 14 de setembro de 2014. 17 p. ilustr.

CERTEAU, Michel de. *A invenção do cotidiano*. Rio de Janeiro: Vozes, 1994.

CHARTIER, Roger. *A história cultural: entre práticas e representações*. Lisboa: Difel, 1990.

CHARTIER, Roger. O mundo como representação. *Revista Estudos Avançados da USP*. São Paulo: Instituto de Estudos Avançados IEA/USP, v.5, no. 11, jan/abr, 1991.

CÓMIC UNDERGROUND [em línea]. *Wikipedia*, La enciclopedia libre, 2014.

Disponível em:

<http://es.wikipedia.org/w/index.php?title=C%C3%B3mic_underground&oldid=74457138>. Acesso em 19/07/2014

ELIADE, Mircea. *Mito e realidade*. São Paulo: Perspectiva, 2006.

LEITE, Sebastião Uchoa. Conhecimento de Krazy Kat. In: *Jogos e enganos*. Rio de Janeiro: Editora 34, 1995. p. 67-85.

MENDONÇA, Márcia. Do entorno ao interior da cartilha quadrinhizada: funções sociais e letramento. In: *Ciência em Quadrinhos: imagem e texto em cartilhas educativas*. Recife: Bagaço, 2010. (Coleção Teses)

MOURA, Matheus ; BARALDI, Marcio. Vale-tudo de Baraldi: entrevista concedida por Marcio Baraldi. In: *BLOG O GRITO!* São Paulo: Universo Online (UOL), 29 de janeiro de 2009. Disponível em <

<http://revistaogrito.ne10.uol.com.br/page/blog/2009/01/29/entrevista-marcio-baraldi/>>. Acesso em 18/07/2014.

SANTOS Neto, Elydio dos (org.) ; SILVA, Marta Regina Paulo da (org.).

Histórias em quadrinhos e educação: formação e prática docente. São Bernardo do Campo: Universidade Metodista, 2011.

VERGUEIRO, Waldomiro (org.) ; SANTOS, Roberto Elísio dos (org.). *A história em quadrinhos no Brasil*. São Paulo: Laços, 2011.